



O CAVALO BRANCO DE NAPOLEÃO

Ele caminhou para frente em um passo lento e firme, parando apenas quando seu mestre ordenou. Escutava, com seus sentidos aguçados, as outras montarias atrás de si, bufando impacientes.

Todos, com selas e rédeas, carregavam um homem em suas costas, indistinguíveis em seus uniformes de cavalaria. Ele próprio carregava um homem em seu lombo, mas esse era diferente dos outros. Trajando uma capa vermelha e uma autoridade única, esse homem era seu mestre, um general. "Bonaparte!", ele ouvira os outros chamarem, seus tons variavam de respeito e admiração a medo.

Com alguém de tamanha autoridade em suas costas, era de se esperar que ele também se portasse como uma montaria digna. Desde o dia do seu nascimento, a maior honra possível era participar da guerra, ele mesmo fora escolhido dentre seus irmãos para ser treinado.

O exército inimigo se aproximava, mas seu general deu ordens para esperar. A adrenalina percorria seu corpo, os outros cavalos batiam os cascos e se agitavam, sendo repreendidos por seus mestres, mas o único sinal de sua ansiedade era o chicotear de seu rabo e o bufar de suas narinas, tão composto quanto se esperaria da montaria do general. No fundo, não importava quem fosse seu mestre, pois, no fim, seu desejo era o mesmo do que os outros: ele ansiava por correr.

Finalmente, seu mestre puxou suas rédeas, e ele sabia exatamente o que fazer. Suas patas dianteiras se elevaram do chão, ele relinchou alto o bastante para ser ouvido por todos. Seu pelo branco brilhava na luz, ele sabia que logo ficaria manchado de sangue. Seus cascos tocaram o chão e ele disparou à frente do exército, o mais rápido dentre milhares.

Beyoncé Ashley Marcos Tironi

3º ano / Itajaí Centro

2025